

Operação

Cova da Moura

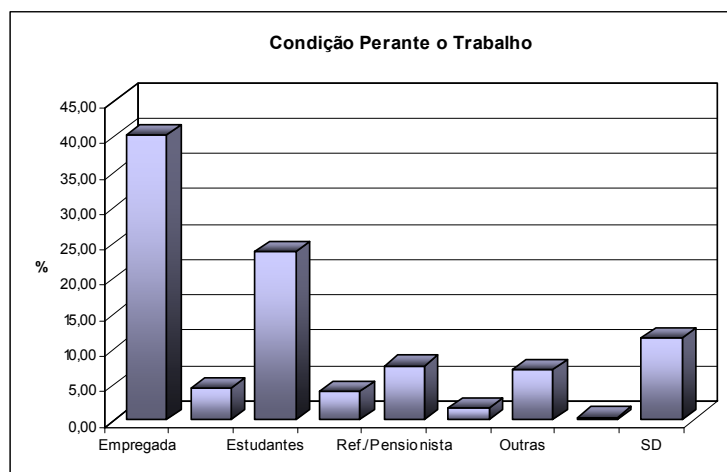
**VOLUME I – DIAGNÓSTICO**  
**Iniciativa Bairros Críticos**

Lisboa – Julho de 2006

## 4. EMPREGO E ACTIVIDADES ECONÓMICAS

### 4.1 Condição Perante o Trabalho e Estrutura do Emprego

O perfil do trabalho realizado pela população do bairro é essencialmente de carácter pouco qualificado, frequentemente com contratos de trabalho precários e auferindo baixos salários. A sobre-representação destas actividades indiferenciadas e socialmente desvalorizadas, onde é comum a precariedade, é justificada, não só pelos baixos níveis de escolaridade ou pela urgente necessidade em garantir recursos económicos, mas também pelos preconceitos dos empregadores, que “posicionam” os indivíduos de origem africana nos segmentos pouco qualificados do mercado de trabalho, construindo imagens que acabam por funcionar como barreiras à atribuição de posições profissionais mais valorizadas.



**Figura 20** – Condição perante o trabalho – Cova da Moura

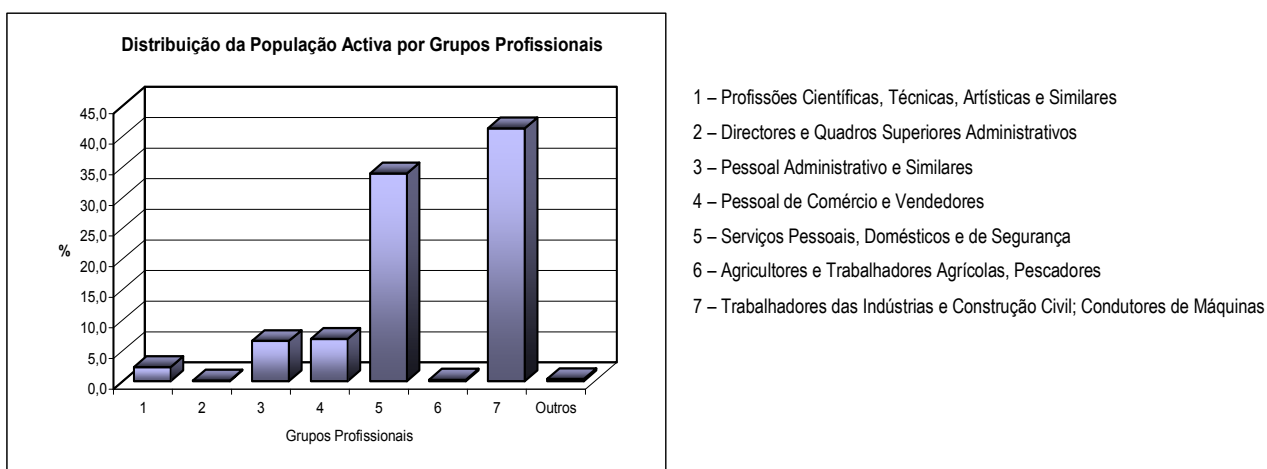
Fonte: *Estudo de Caracterização/ Diagnóstico do Bairro do Alto da Cova da Moura*. Vasco da Cunha, Estudos e Projectos SA

Tratando-se de um Bairro onde predomina a população jovem e activa, compreende-se que os activos (40%) e os estudantes (cerca de 22%) sejam os grupos dominantes. Embora existam situações de dependência (reformados e pessoas a viver de subsídios incluídas na categoria “outros”), estas não assumem dimensões muito significativas. Relativamente aos desempregados, o valor apresentado no gráfico é reduzido, mas o seu significado é pouco relevante, uma vez que esta variável macroeconómica é fortemente influenciada pelas conjunturas e, actualmente, a situação é bastante mais desfavorável do que a observada em 2000, quando o inquérito realizado pela empresa Vasco da Cunha foi aplicado.

A actividade empregadora predominante entre os homens é a construção civil, com um conjunto de empreiteiros e sub-empreiteiros, agregando um número significativo de trabalhadores numa rede de relações familiares e de vizinhança. Estes pequenos empresários e trabalhadores independentes, recrutando vizinhos e familiares, são outras tantas “empresas” de construção e de obras públicas sedeadas no bairro, pois fazem da sua casa a sede da sua firma, não constando nenhuma afixação ou tabuleta exterior, mas sendo conhecidos localmente.

As mulheres ocupam-se em trabalho doméstico, limpeza industrial, serviços ao domicílio, restauração, venda ambulante ou em mercados.

A observação da figura abaixo evidencia esta polarização do emprego em torno de actividades pouco qualificadas (serviços pessoais e domésticos vs. Trabalhadores da construção civil), traduzindo igualmente a dicotomia nas formas de inserção profissional segundo o género.



**Figura 21** – Distribuição da População Activa por Grupos Alvo – Cova da Moura

Fonte: Estudo de Caracterização/ Diagnóstico do Bairro do Alto da Cova da Moura. Vasco da Cunha, Estudos e Projectos SA

Estudos anteriores, como o “As populações do Concelho da Amadora: relações inter-étnicas e representações” (CMA/IED, 2002<sup>1</sup>) diagnostica uma rede de sociabilidades, de vizinhança e de parentesco articulada com o emprego e o recrutamento de pessoal entre parentes, conterrâneos e vizinhos do bairro, o que é simultaneamente garantia e compromisso de entre-ajuda e reforço de laços, numa multiplicidade de facetas e valências sociais.

<sup>1</sup> Marques da Costa, Fernando (Coord.), (2002) – As Populações do Concelho da Amadora: relações inter-étnicas e representações. Câmara Municipal da Amadora/Instituto de Estudos para o Desenvolvimento.

No interior do Bairro, as entidades que concentram algum emprego qualificado correspondem à Escola EB1 e à Associação Moinho da Juventude, funcionando como as únicas âncoras locais capazes de atrair e fixar activos qualificados em número relevante.

A comprovada experiência em projectos de formação profissional e inserção dos jovens no mercado de trabalho que o Moinho da Juventude adquiriu ao longo de sua existência, facto que o torna reconhecido como Centro de Formação Profissional desde 1998, pelo INOFOR, permite assegurar capacidades técnicas e recursos humanos suficientes para suportar a responsabilidade de cooperar com novos projectos que visem a formação profissional e a promoção de empregabilidade dos moradores da Cova da Moura, no âmbito da Iniciativa dos Bairros Críticos.

Dentro do bairro, também o Clube Desportivo tem experiência na formação profissional, através da formação nos cursos de informática que valorizam os *currícula* dos associados.

Outras instituições de fora do bairro, mas ligadas a este através de várias actividades e programas de parcerias, revelam também potencial no domínio da formação profissional para os moradores da Cova da Moura, nomeadamente o ACIME, a Junta de Freguesia da Buraca e a Santa Casa de Misericórdia da Amadora.

## 4.2 Actividades Económicas do Bairro

- *Metodologia*

Foi feito um recenseamento porta-a-porta a todos os estabelecimentos do bairro, nos dias 20 e 27 Abril, num total de 149 lojas identificadas. Destes, 35 não se encontravam abertos, ou por não ser horário de abertura, ou por estarem encerrados/sem actividade. Dado o carácter facultativo, as respostas não foram completas. Embora a disponibilidade para responder fosse a tónica na maioria dos inquiridos, uma dúzia mostrou-se bastante reticente.

A abertura de um estabelecimento, próprio ou alugado, aparece como o natural culminar duma emancipação económica e/ou aplicação de um aforro, mesmo que as estratégias empresariais dos cabo-verdianos sejam as menos intensas de todos os grandes grupos de imigrantes instalados em Portugal<sup>2</sup>. O estabelecimento – ligado ou não ao proprietário do edifício em que se encontra – é, pois, um dos topos da micro-sociedade local.

---

<sup>2</sup> Oliveira, Catarina R. (2004) – *Estratégias Empresariais de Imigrantes em Portugal*. ACIME, Lisboa.

Os activos observados – patrões ou empregados – são jovens ou adultos jovens. Nos cabeleireiros e lojas de roupa, são na quase totalidade mulheres que aí trabalham, e maioritariamente jovens e jovens adultos (25 a 40 anos).

Cerca de um quinto dos comerciantes observados estão em idade próxima da reforma, embora poucos ou nenhuns referissem pretender ceder ou trespassar o seu estabelecimento. Ficou a percepção que é “trabalhar até poder” num natural percurso que não contempla paragem nem reforma. Mas a maioria dos comerciantes não está em idade avançada, antes pelo contrário; detecta-se mesmo algum dinamismo nos últimos anos na abertura de novas “vendas”.

- *Comércio e Serviços – caracterização das unidades funcionais*

Os serviços de proximidade e pessoais são os dominantes, com destaque para os cafés, as mercearias e os cabeleireiros, mas não os únicos: 35 actividades diferentes num total de 148 estabelecimentos recenseados. Se contarmos 5.000 habitantes no bairro temos **34 hab. / estabelecimento**.

A sobre-representação dos cabeleireiros no Bairro, quase todos especializados em penteados afro, traduz uma das especificidades locais que pode vir a ser valorizada no âmbito da componente económica e cultural de um futuro plano de acção. Registe-se, de resto, que diversos cabeleireiros têm capacidade para atrair clientela proveniente do exterior da Cova da Moura.

Para além do tipo de unidades atrás mencionadas, podem-se destacar serviços algo mais especializados, como as discotecas e, especialmente, um conjunto de oficinas ligadas a diversas actividades, tais como serralharia e construção civil, mecânica, bate-chapas e reparação de electrodomésticos.

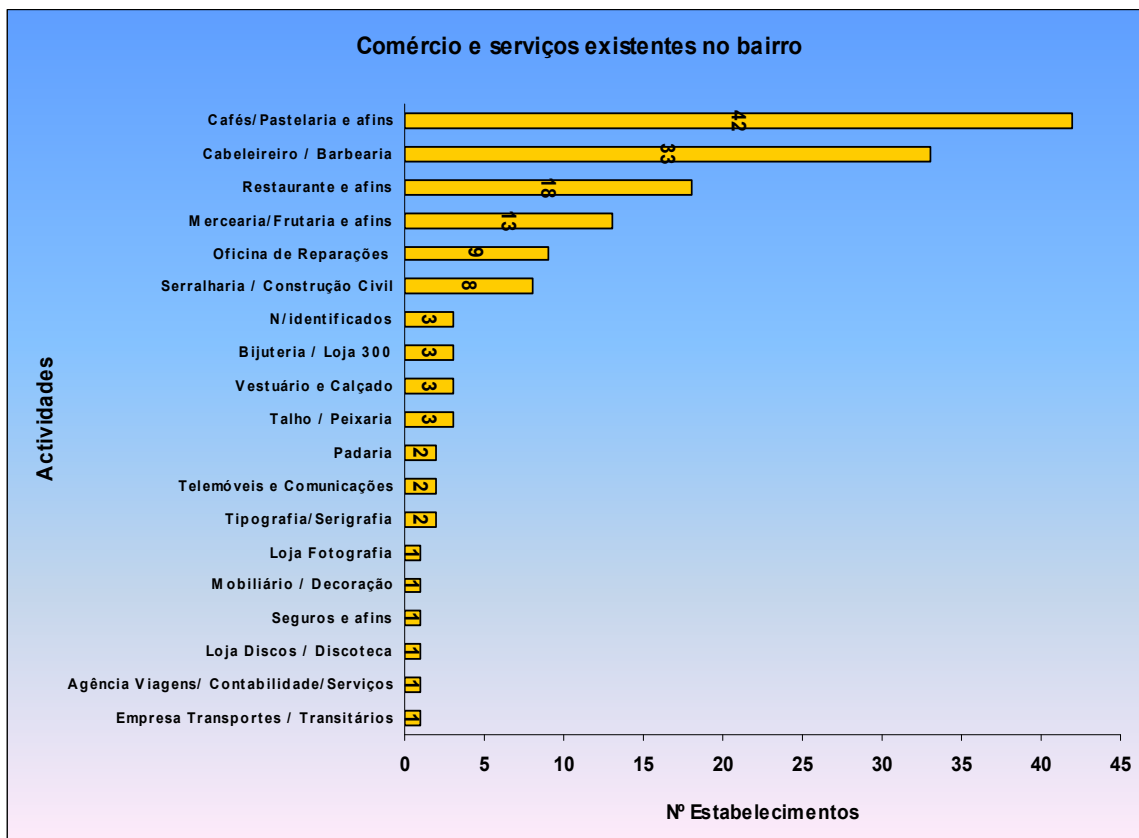


Figura 22 – Comércio e serviços no bairro da Cova da Moura (hierarquização funcional)

Fonte: Levantamento e tratamento próprio

Refira-se que muitas actividades devem também a sua existência à procura de meios de subsistência complementares, como forma de encontrar um ajuste para as necessidades económicas, como é o exemplo de algumas mercearias e cafés<sup>3</sup>.

É de salientar que a dinâmica comercial possui algum significado, sendo significativa a abertura de novos estabelecimentos nos últimos anos: mais 14, entre o último levantamento feito pela Associação de Moradores (2004) e o presente. A actividade que registou maior número de novas aberturas correspondeu aos cabeleireiros: uma dezena de novas unidades.

<sup>3</sup> Um outro exemplo neste domínio corresponde às pequenas hortas cultivadas por moradores do Bairro, quase todas localizadas nas imediações deste, que resistiram às obras de alargamento e intervenções de fundo em vários taludes do IC19 e que constituem desde há muito uma fonte de rendimento adicional para muitos moradores. Estas hortas desempenham também uma função social (ocupação de tempos livres), bem como uma função ao nível da saúde das famílias destes “agricultores informais”, contribuindo para enriquecer a sua dieta alimentar em leguminosas e vegetais frescos.

DATA da ABERTURA DO ESTABELECIMENTO		
até 1979 e "há muito tempo"	12	14%
1980 - 84	26	30%
1985 - 89	13	15%
1990 - 94	6	7%
1995 - 99	10	11%
2000 - 02	5	6%
2003 - 06	15	17%
	total 87	100%

**Quadro 21** – Data de Abertura dos Estabelecimentos inquiridos na Cova da Moura

Fonte: Levantamento e Tratamento Próprios

A abertura dos estabelecimentos tem-se mantido constante desde a década de 80, período em que foi mais intensa. Contudo, a partir de 2000 parece registar-se um incremento na instalação de novas unidades. Embora desconheçamos o número de estabelecimentos que fecharam, isto não deixa de ser um indicador de:

- **dinamismo económico local**, quer da oferta quer da procura;
- **longevidade destes comércios – 68% com 20 e mais anos** – é prova da sua viabilidade económica e do poder de compra local.

Em suma, é significativo que muitos moradores, dotados de um verdadeiro espírito empreendedor, tenham iniciado actividades por conta própria, formais e informais, dentro do próprio bairro, o que lhes permite alguma auto-sustentação e, em simultâneo, garante a existência de uma oferta que cobre praticamente todas as necessidades básicas dos residentes.

- *Localização*

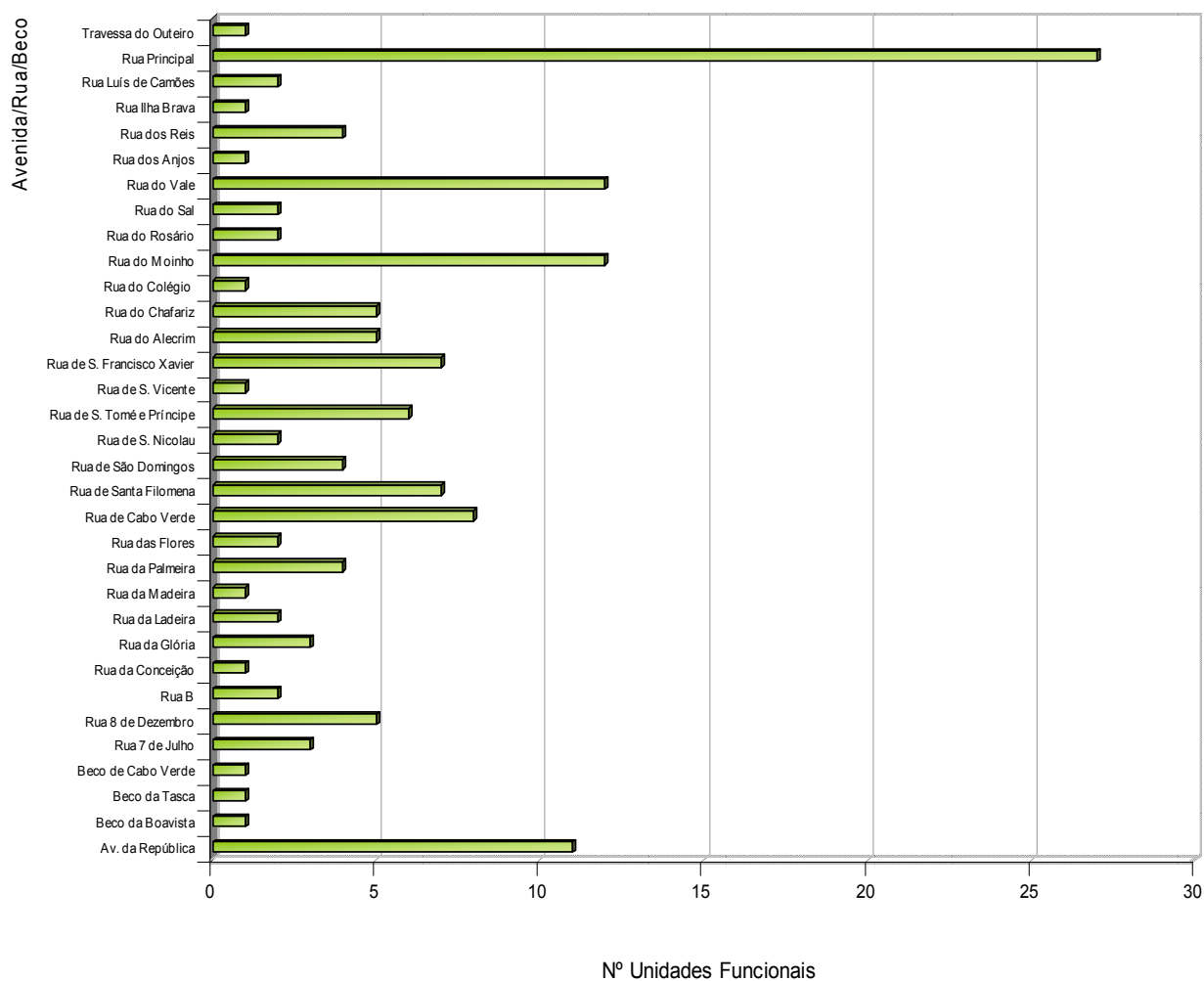
As actividades distribuem-se de forma distinta pelas diferentes áreas do Bairro, embora se concentrem nas principais artérias deste, com destaque para a Rua Principal, a Av. da República, a Rua do Vale e a Rua do Moinho<sup>4</sup>.

Em termos mais específicos, a distribuição das unidades funcionais parece estar associada aos seguintes padrões:

<sup>4</sup> Relatório da Comissão de Bairro, Junho de 2002

- Ao longo da Av. da República localizam-se as actividades que necessitam de uma maior área de construção e que servem, não só a população, como também a envolvente;
- Na área central do bairro predominam as actividades ligadas à satisfação das necessidades básicas, como o comércio alimentar.

Levantamento Funcional - Cova da Moura



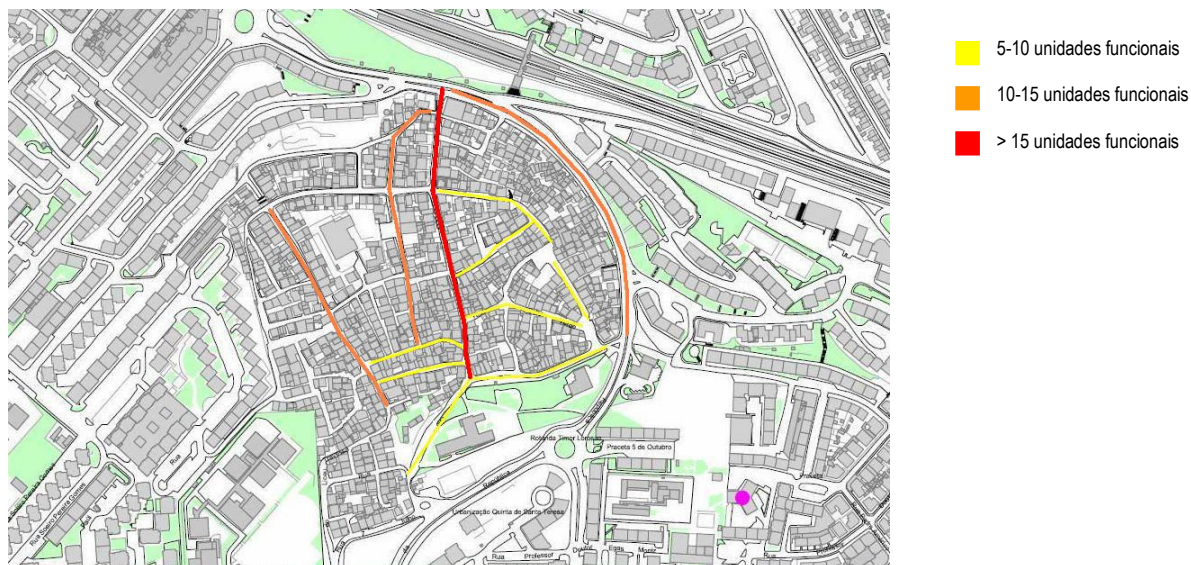


Fig. 23 – Mapa de hierarquização das ruas do Bairro em função do número de unidades funcionais

- *Emprego*

A maioria dos estabelecimentos tem o próprio dono ou um familiar à frente, mas o emprego criado é ainda significativo, **185 activos** nas lojas inquiridas que correspondem a **60%** do total. A média é **2 postos de trabalho por estabelecimento**.

Se considerarmos, por hipótese, que as restantes 60 firmas têm pelo menos 1 activo (mesmo incluindo as encerradas), temos no total e por defeito, cerca de **245 postos de trabalho (PT)** ligados aos 149 estabelecimentos e firmas recenseados, ou numa estimativa por excesso, 300 PT, caso todas as firmas tenham em média 2 activos. Em termos relativos este valor possui bastante significado, pois se considerarmos uma população empregada total no Bairro entre as 2000 e as 2300 pessoas (39 a 42% do total de residentes, o que toma como referência os valores apresentados no Levantamento Vasco da Cunha), constatamos que o emprego localmente gerado nas actividades mercantis de comércio e serviços representará entre 10 e 14% do total de empregos dos residentes. Se juntarmos a isto o emprego criado pelas associações locais, com destaque para o Moinho da Juventude, estas percentagens deverão aproximar-se dos 16-18%. Refira-se que o Inquérito recentemente efectuado pela Comissão de Bairro referia que 16% dos inquiridos tinham emprego na própria Cova da Moura. Mesmo considerando que uma parte destes empregos será precária e complementar a outras actividades, fica patente a capacidade da pequena economia local, também no domínio do emprego.

nº activos /estabecº	nº establº	total activos
1	35	35
2	35	70
3	6	18
4	6	24
5	5	25
6	1	6
7	1	7
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>185</b>

**Quadro 22 – Activos nos Comércio inquiridos**

Fonte: Levantamento e Tratamento Próprios

Os dados que se apresentam a seguir são uma aproximação aos laços de vizinhança e parentesco dos empregados nos estabelecimentos inquiridos. A grande maioria das unidades fornece auto-emprego, isto é, é o próprio que está à frente, sozinho ou com um cônjuge – e depois dá trabalho aos familiares, que serão certamente mais do que os 31% indicados pois nos 23% de “não especificados” estarão incluídos muitos familiares e também vizinhos.

**QUADRO 23 - LAÇOS DE PARENTESCO DOS ACTIVOS**

nº activos / estabecº.	Nº estabel.	Total activos	dos quais			
			dono/patrão	empregados		
				familiares	do bairro	n/indicado
1	35	35	27	8	-	-
2	35	70	35	18	2	15
3	6	18	3	12	3	-
4	6	24	6	8	4	6
5	5	25	5	5	-	15
6	1	6	-	6	-	-
7	1	7	1	-	-	6
<b>Total</b>	<b>89</b>	<b>185</b>	<b>77</b>	<b>57</b>	<b>9</b>	<b>42</b>
		100%	42%	31%	5%	23%

Fonte: Levantamento e Tratamento Próprios

NACIONALIDADE do PATRÃO	NATURALIDADE do PATRÃO			Total
	CV	P	STP	
	n/indicado	15		
CV	8			8
P	5	12	4	21
Total	28	12	4	44

**Quadro 24** – Nacionalidade e Naturalidade dos Patrões

Fonte: *Levantamento e Tratamento Próprios*

Os comerciantes são maioritariamente africanos – 64% cabo-verdianos e 9% santomenses - mas os portugueses de origem estão bastante representados, cerca de 27%.

- *Regime Jurídico da Propriedade*

Dos 100 inquiridos que responderam a esta pergunta, **49 dizem-se donos do espaço e 51 arrendatários do mesmo.**

Por ramos de actividade, e para os casos que se conseguiu informação, a propriedade do espaço é mais comum nos cafés com mercearia e restaurantes. O número de arrendamentos e de propriedades equilibram-se nos cafés, churrasqueiras, mercearias e snack-bar. Nos cabeleireiros, predominam os arrendamentos.

A forma de “estabelecimento” parece ser a seguinte:

o comerciante que fundou a actividade – geralmente dono do prédio em que está o estabelecimento – cede em exploração ou aluga a alguém o estabelecimento, mediante uma renda. A renda parece reunir ou confundir o aluguer pelo espaço e/ou uma renda de exploração comercial.

Muitos destes arrendatários ou “rendeiros” como alguns entrevistados se auto-intitularam, não apresentam número de contribuinte, remetendo isso para o seu senhorio ou proprietário do estabelecimento.

Dos poucos respondentes a esta questão, **ninguém referiu ter pago um trespasse**, sendo o termo/prática desconhecido no bairro.

QUADRO 25 - RENDAS DECLARADAS SEGUNDO A ACTIVIDADE					
RENDA (€ / mês)					
	menos 300	300 a 399	400 a 499	500 e mais	
Infantário					1
Bar		1			
Cabeleireiro	1		2		1
Café		1	2		5
café e mercearia			1		
reparação electrodomésticos	1				
Restaurante					1
Taberna		1			
telemóveis e comunicações			2		
total	20	2	3	7	8

Fonte: Levantamento e Tratamento Próprios

QUADRO 26 - RENDAS MENSAIS E ANO DE ABERTURA DO ESTABELECIMENTO				
RENDA MENSAL €				
	até 300	300 a 399	400 a 499	500 e mais
"muito tempo"				1
1980		1	1	1
1984				1
1985				1
1993	1			
1995				1
1997		1		
2000			2	
2001				1
2003	1	1	2	
2005				1
2006			1	
s/data			1	1
Total	2	3	7	8

Fonte: Levantamento e Tratamento Próprios

O valor da renda não parece estar associado à antiguidade do arrendamento. Pese embora não tomarmos aqui em conta a área alugada e as condições do estabelecimento, factores determinantes para a constituição da renda, é de salientar que as rendas mais altas observam-se mais no sector da

restauração e cafés, o que pode ser indicador ou duma cedência de exploração, ou da maior rendibilidade deste negócio.

- *Legalidade comercial*

Alguns dos comerciantes queixam-se da concorrência desleal daqueles que, mais recentemente, têm aberto negócios sem as devidas formalidades – alvará para os cafés e restaurantes - e inscrição nas Finanças para todas as actividades. As respostas afirmativas contemplam duas situações: a simples afirmação do comerciante e a exibição ou afixação do mesmo.

Quanto à inscrição nas finanças (*ter um número de contribuinte*), verificam-se as seguintes situações relativamente ao terço da amostra que respondeu a esta questão:

28 exibiram o seu NIPC	(55%)
17 disseram ter um NIPC	(33%)
6 disseram não estar colectados nas finanças	(12%)

Possui Alvará	não	sim
	cabeleireiro	1
café	7	18
restaurante e churrasqueira	1	3
drogaria		1
import-export		1
loja 300	1	
mercearia	2	6
padaria		1
talho		1
total	12	32
	27%	73%

**Quadro 27a** – Existência de Alvará nos estabelecimentos

Fonte: *Levantamento e Tratamento Próprios*

Nota: Para além destas actividades, identificaram-se várias amas a trabalhar legalmente, no âmbito de um protocolo estabelecido entre a Associação Moinho da Juventude e a Segurança Social (inclui 12 amas).

É de relevar que a maioria dos estabelecimentos se dizem detentores de alvará, embora se possa admitir que nalguns casos esta declaração esteja incorrecta, uma vez que os serviços da CMA não têm emitido documentos deste tipo referentes aos estabelecimentos do Bairro, nos últimos anos.

POSSUI ALVARA			
ANO	Não	Sim	
até 1979		3	
1980 - 84	2	4	
1985 - 89		11	
1990 - 94	2	2	
1995 - 99	2	2	
2000 e depois	6	4	
total	12	26	38
	32%	68%	100%

**Quadro 27b** – Declarações de posse de alvará, segundo a data de emissão

Fonte: Levantamento e Tratamento Próprios

É significativo que os estabelecimentos informais se concentram nos anos mais recentes – desde 1993 – e os regularizados nos mais antigos, o que pode ser indício de uma atitude de se lançar primeiro no negócio, e depois formalizá-lo, se este tiver viabilidade.

- *Volume de negócios e origem da clientela*

Da pequena percentagem de firmas que acederam a responder a esta pergunta – 18% -, quatro- quintos declaram-se no escalão mais baixo das receitas, até 500€ mensais.

A concentração da maioria dos declarantes no escalão mais baixo pode ser em parte uma questão de sub-declaração, mas será verídica em muitas outras situações em que foi patente ao entrevistador a fraca ou nenhuma clientela presente aquando da visita, a pouca mercadoria exposta e o baixo valor da mesma.

RECEITA MENSAL declarada por estabelecimento	Até 501€		2.501€ a 3.751€		Total
	500€	1.250€	3.750€	5.000€	
ACTIVIDADE					
cabeleireiro	2	1			
café	11				
café e mercearia	2	1			
churrasqueira	1				
contabilidade, viagens, serviços				1	
estância mat. construção			1		
loja 300		1			
mercearia	2				
oficina mecânica	1				
reparação electro doméstico	1				
taberna	1				
telemoveis e comunicações	1				
<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>27</b>
	81%	11%	4%	4%	100%

**Quadro 28** – Receitas mensais declaradas por estabelecimento

Fonte: Levantamento e Tratamento Próprios

Segundo comerciantes ligados ao bairro, a "renda de exploração" de um café rondará os 500 €/m actualmente, o que confirma a maioria das respostas dadas e supra apresentadas.

CRUZAMENTO DAS RECEITAS COM AS RENDAS			
		Receitas mensais	
		Até 500€	501 € a 1.250 €
<b>RENDA</b> €/m	175	1	
	200	1	
	300	1	
	325		
	400	2	1
	425		
	450		
	500	1	
	600	1	
	750	1	
	<b>Total</b>	<b>22</b>	<b>3</b>

**Quadro 29** – Cruzamento entre o valor das receitas e rendas

Fonte: Levantamento e Tratamento Próprios

A resposta táctica que alguns inquiridos normalmente dão em inquéritos deste tipo, designadamente sub declarando valores, fica patente nos 3 casos do quadro supra, em que a renda é superior às receitas de exploração.

	PARTE da CLIENTELA de FORA do Bairro						toda
	nenhuma	Pouca /alguma	terça parte	metade	maioria		
Ama				1			
Cabeleireiro	1			1	2		
café, bar, snack, taberna	3	9		3			
contabilidade, viagens, serviços		1					
Drogaria				1			
Estofador					1		
estância mat. construção					1		
import-export				1			
loja 300	1						
Serralharia		1					
Mercearia	2	1	2				
oficina mecânica				1			
reparação electro domésticos				1			
Talho	1						
Restaurante	1	1					1
	38	9	13	2	9	4	1
	100%	24%	34%	5%	24%	11%	3%

**Quadro 30** – Origem da clientela dos estabelecimentos inquiridos

Fonte: Levantamento e Tratamento Próprios

Relativamente á origem dos clientes, se a dinâmica comercial é forte para dentro do bairro, a sua abertura para fora do mesmo é também interessante, embora quase 60% dos comerciantes declarem ter poucos ou nenhuns clientes externos. Tratando-se de estabelecimentos comerciais centrados, na sua maioria, na oferta de bens e serviços banais, é natural que a sua clientela seja dominada pela população do bairro. Contudo, detecta-se um pequeno número de unidades que oferecem funções mais especializadas (estofador, importação-exportação, reparação de electrodomésticos, serralharias, restaurantes étnicos), cuja oferta se centra em bens e serviços de carácter ocasional ou mesmo raro (e.g. reparação de electrodomésticos e transitários), que exigem limiares de mercado mais elevados e revelam um potencial para atrair clientes exteriores ao bairro. Quanto melhores forem as condições urbanísticas e sociais oferecidas por este, melhores serão as possibilidades de concretizar este potencial, facilitando o processo de abertura do bairro.

- *Tipo e forma de negócio*

A actividade é eminentemente familiar, ou pessoal - um dono ou um casal - com a forma legal de unipessoal – 42. Somente 4 apresentam a forma de quotas de responsabilidade limitada (Lda.), firmas com sede fora do bairro, como a padaria UPAL ou outras com actividade mais diferenciada: import-export, serralharia, oficina auto.

Ninguém refere ter pago um trespasse ao anterior locador do negócio. É paga uma renda ao senhorio ou proprietário do imóvel – que nalguns casos é referido como sendo o “inscrito nas Finanças” – que reunirá as duas remunerações – a de renda pelo aluguer do espaço, e a de “renda” ou concessão de exploração comercial, formal (com contrato) ou informal (ajuste por palavra).

Dentre os inquiridos, 22 declararam estar inscritos na Segurança Social mas é provável que sejam mais.

- *Perspectivas futuras*

Os comerciantes revelam-se algo pessimistas quanto à evolução do negócio, sendo maioritários aqueles que referem perspectivas de evolução negativas. As razões mais apontadas para a diminuição do negócio são a contracção do poder de compra, a crise geral e a diminuição da clientela. A insegurança emerge como um factor negativo complementar, que também dificulta o bom desempenho do comércio local.

COMO PERSPECTIVA O SEU NEGÓCIO			
	Mantém	Cresce	Diminui
Ama		1	
bugigangas e quinquilharia			1
Cabeleireiro	2		2
café, bar, snack, taberna	12		9
restaurante e churrasqueira	1		5
contabilidade, viagens, serviços			1
Estofador			1
estância mat. Construção			1
import-export		1	
drogaria	1		
loja 300	1		

mercearia	1	1	6
fotografo			
oficina mecânica			1
reparação electrodomésticos		1	
telemóveis e comunicações			1
serralharia			1
total	18	4	29
100%	35%	8%	57%

**Quadro 31** – Perspectivas quanto ao futuro dos negócios

Fonte: Levantamento e Tratamento Próprios

As perspectivas no bairro acompanham as do resto da economia, agravadas pela incerteza numa reabilitação e pelas especificidades que impendem sobre a realidade local.

Somente 4 firmas esperam ver crescer a sua actividade: infantário, mercearia, import-export e reparação de electrodomésticos.

Os **problemas** mais referidos são:

1. Perda do poder de compra, **diminuição das vendas**, crise geral da economia (não foi referido desemprego) (23 referências)
2. Mau ambiente no bairro, **insegurança**, roubos, quer a clientes, quer ao próprio estabelecimento. Quatro estabelecimentos disseram não ter problemas de segurança. (10 referências)
3. **Concorrência, sobretudo de comércio não legal**, muitas casas abertas no bairro donde menos clientes. (4 referências)
4. A **falta de condições e de arranjo do bairro**, com o afastamento de clientela de fora, reforçado pelos problemas do ponto anterior. (4 referências)
5. A **proibição de estacionamento** na Av. Republica, que veio afastar a clientela que aí costumava fazer compras no conjunto dos estabelecimentos aí situados. (4 referências)

**Somente 4 comerciantes encaram a hipótese de deixar o bairro**, dizendo-se os restantes dispostos a continuar ali, ou pela idade avançada e/ou longa permanência no bairro, ou porque não têm/sabem para onde ir.

ENCARA MUDAR DE LOCAL			
	Não sabe	Não	Sim
ama		1	
bugigangas e quinquilharia		1	
cabeleireiro		1	2
café		11	2
restaurante e churrasqueira	1	3	
contabilidade, viagens, serviços		1	
estofador		1	
import-export		1	
loja 300		1	
mercearia		5	
reparação electrodomésticos		1	
serralharia		1	
telemóveis e comunicações	1		
total	2	28	4
	100%	6%	82%
			12%

**Quadro 32** – Possibilidade de deslocalização do negócio

Fonte: Levantamento e Tratamento Próprios

### 4.3 A Oferta de Comércio e Serviços na Envolvente do Bairro

Na envolvente do Bairro detecta-se uma oferta relativamente diversificada de estabelecimentos comerciais. Embora estas unidades continuem a ser dominadas por funções banais (cafés, talhos, mercearias), detecta-se um número mais significativo de unidades dedicadas a funções mais especializadas (mobiliário/decoração, livraria/papelaria, centro médico). Conjugando a oferta interna com a oferta da envolvente imediata (calcula-se um percurso de 10 minutos a pé a partir das principais saídas do bairro), pode assumir-se que a Cova da Moura se situa numa área bem servida do ponto de vista da oferta de comércio e serviços.

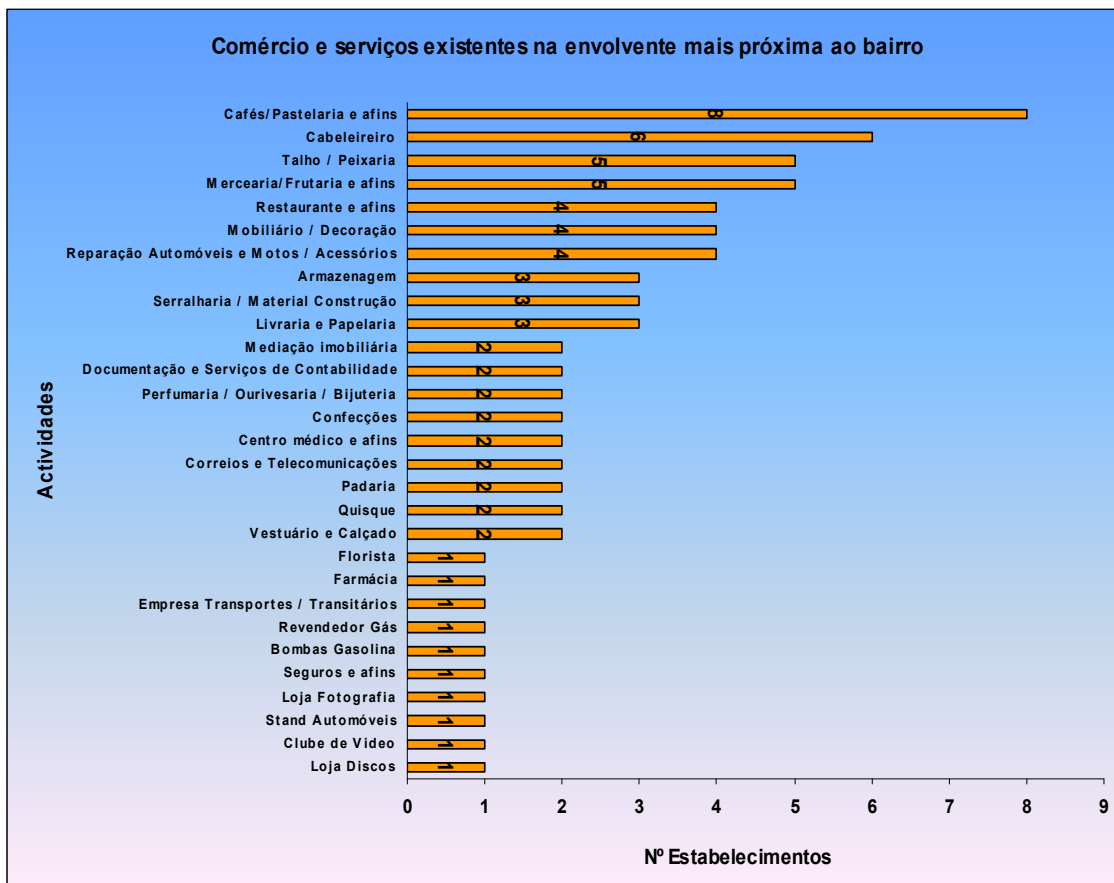


Figura 24 – Comércio e serviços disponíveis na envolvente mais próxima ao bairro

Fonte: Levantamento e tratamento próprio



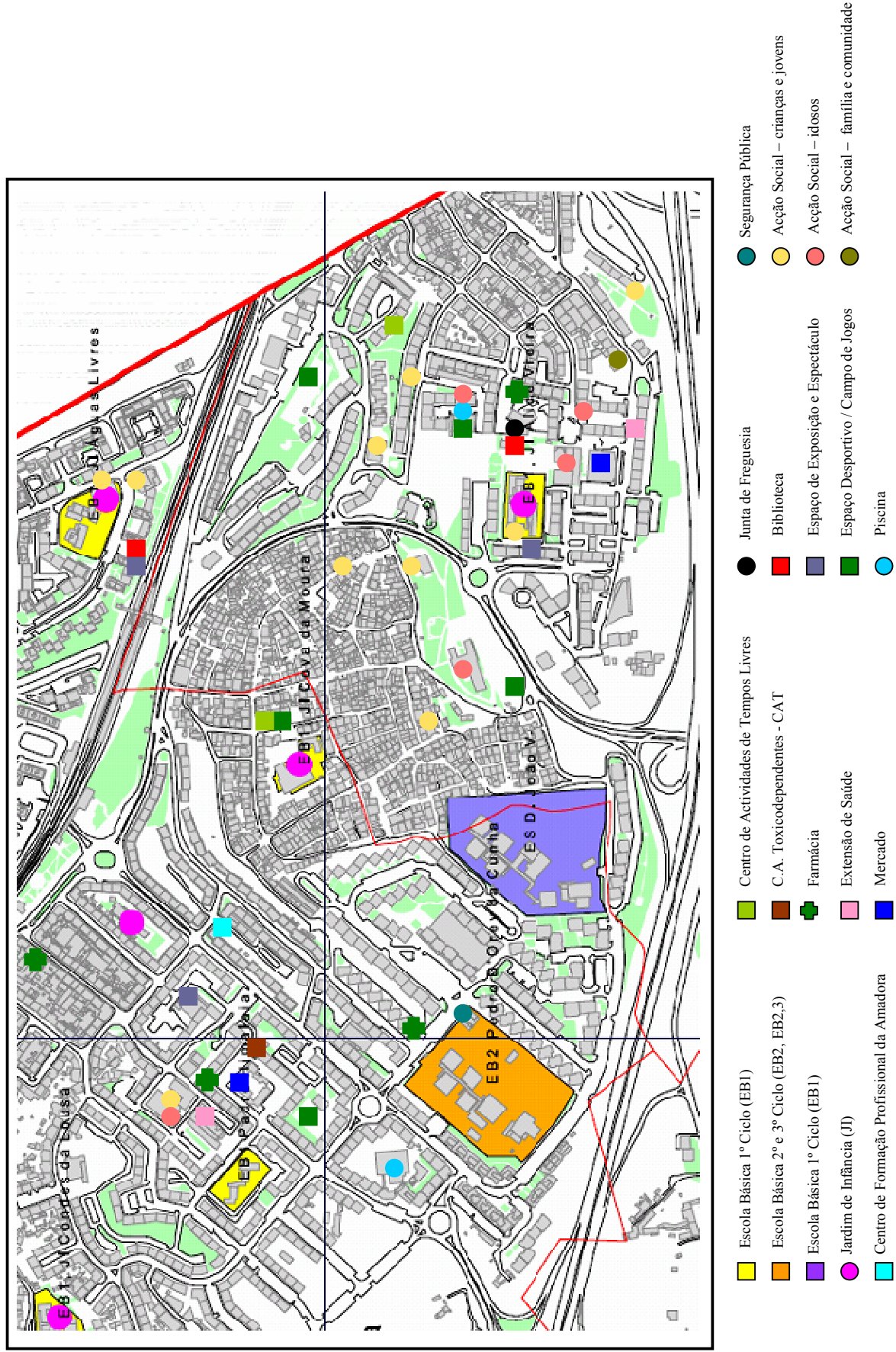
<b>Zona A</b>	Café	Quiosque
	Cabeleireiro	Livraria/Papelaria
	Loja Móveis	Cervejaria
	Frutaria	Cabeleireiro
	Cabeleireiro	Loja Roupa
	Talho	Papelaria
	Revendedor Gás	Loja de Discos
	Loja Alcatifas	Churrascaria
	Ourivesaria	Padaria
	Sapataria	Café
	Marisqueira	Talho
	Café	Pastelaria

<b>Zona B</b>	Loja Confeccções	Armazém confeccções
	Mediação Imobiliária	Bijuteria e perfumaria
	Mini Mercado	Oficina Motos
	Acessórios Automóvel	Agência documentação
	Mediadora Seguros	Extem. Roque Gameiro
	Café	Loja de fotografia
	Clube de Vídeo	Centro Dentário
	Empresa Transitários	Stand de automóveis
	Padaria	Prest. serviços/contabil.
	Cabeleireiro	Loja Móveis
	Materiais construção	Armazém de revenda
	Of. Rep. máq. costura	Café/restaurante

<b>Zona D</b>	Café	Parque infantil
	Empresa Ass. Auto	N.º Srª Mãe Deus
	Serralharia	Escola Básica 1 Alice Vieira
	Cabeleireiro	
	Churrasqueira	
	Telecomunicações	
	Quiosque	
	Talho	
	Cabeleireiro	
	Bombas Repsol	
	Mini mercado	
	Café	

<b>Zona C</b>	Farmácia	Armazéns "Coqui"
	Pingo Doce	Centro de ferragens
	Florista	
	CTT	
	Centro de cópias	
	Venda escritório, lojas	
	Loja móveis	
	Clínica médica	
	Frutaria	
	Talho	
	Charcutaria	
	Armazém equip. escritório	

Figura 25 – Planta de Equipamentos e Serviços - Cova da Moura e envolvente



## 4.4 Equipamentos

Relativamente aos equipamentos existentes, o bairro dispõe de uma oferta interessante, destacando-se os equipamentos de ensino, de solidariedade social, desportivos, recreativos e religiosos, fruto da iniciativa e esforço da população e do apoio das diversas associações que existem:

- Lar da Terceira Idade e Creche da Santa Casa da Misericórdia da Amadora;
- Escola Primária EB1/JI da Cova da Moura;
- Associação Clube Desportivo Alto da Cova da Moura:
  - Espaço Roda Viva (ATL); POSI (espaço para a informática); biblioteca e ludoteca; *ateliers* de desenho e reciclagem; desporto; salão de espectáculos
- Associação Cultural Moinho da Juventude:
  - Centro de Formação Profissional (reconhecido pelo IQF); centro de documentação Stanislas Tomkiewicz; biblioteca “António Ramos Rosa”; “Casa da Malta” – a qual acolhe o Emprego Apoiado e as Mães Adolescentes; *atelier* de carpintaria para a comunidade; Espaço Jovem com estúdio para gravações; “Ninho de Jovens” – ponto de encontro de adolescentes; POSI (sala de informática “Navega”)
- Centro Infantil S. Gerardo;
- Igreja Maná e Igreja Evangélica Metodista;
- Campo polidesportivo para actividades desportivas, recreativas e de lazer.

Associação Cultural Moinho da Juventude	N.º Crianças Creche “A Árvore”	60
	N.º Crianças Creche Familiar “O Moinho”	48
	N.º Crianças Jardim Infância <sup>5</sup>	65
	N.º Crianças e Jovens ATI Integrado	180
	N.º Crianças e Jovens ATI	25
Associação Clube Desportivo Alto da Cova da Moura	N.º Crianças e Jovens ATI	60
	N.º Crianças e Jovens inscritos em Act. Desportivas	100
	N.º Utentes inscritos no POSI	376
Sta. Casa Misericórdia Amadora / Centro Social S. Francisco de Assis	N.º Crianças na Creche	30
	N.º Crianças Jardim Infância	50
Escola EB1/JI Cova da Moura	N.º Crianças EB1	215
	N.º Crianças JI	40
Junta de Freguesia	N.º Crianças ATL	69
Centro Infantil S. Gerardo - Centro Social e Paroquial N.º Sr.ª Mãe de Deus da Buraca	N.º Crianças ATI	105
	N.º Crianças JI	45
	Centro de Convívio	60
	Apoio Domiciliário	52

**Quadro 33** – Número de crianças que utilizam os diversos equipamentos do bairro

Fonte: CMA – DAU/SIG, DEC / Divisão Sócio-Educativa, 2004/2005 e relatório da Comissão de Bairro, Junho 2006

<sup>5</sup> Mais 24 crianças em vias de reconhecimento.

Apesar deste quadro aparentemente favorável, detectam-se carências ao nível dos espaços verdes públicos, dos equipamentos para crianças<sup>6</sup> (creche e jardim de infância) e idosos (e.g. centro de dia), de espaços culturais e de algum tipo de espaços desportivos, sobretudo ao nível dos polidesportivos cobertos. No que concerne ao polidesportivo descoberto situado na zona limite a sul do bairro, para além de ainda não ter os balneários executados, torna-se necessário regular de forma adequada o seu uso, envolvendo neste processo a Junta de Freguesia da Buraca e as associações locais, com destaque para a Associação Moinho da Juventude.

---

<sup>6</sup> Actualmente o Moinho da juventude possui 50 crianças em lista de espera para o jardim de infância.